

Teletandem: ensino e aprendizagem de línguas em sessões virtuais □

Ana Cristina Biondo Salomão (UNESP – São José do Rio Preto)

Desde meados dos anos 80, os estudos na área de ensino e aprendizagem de línguas têm mostrado uma nova perspectiva de ensino centrado no aluno e não mais na figura do professor, e o desenvolvimento de atividades que promovam a interação e negociação de significados, bases do ensino colaborativo (CRANDALL, 2000). Além disso, as novas ferramentas tecnológicas ligadas ao computador e à Internet vêm surgindo a cada dia e se aperfeiçoando com grande rapidez, agora principalmente relacionadas à possibilidade de comunicação síncrona com recursos de vídeo e voz, o que tende a trazer também para as relações de ensino e aprendizagem novas possibilidades de interação oral com falantes da língua alvo. Esse novo cenário contribuiu para o surgimento de propostas de ensino e aprendizagem colaborativos, envolvendo um par de aprendizes ou professor e aprendiz, em relação de colaboração para aprendizagem à distância, como é o caso do projeto Teletandem Brasil.

O projeto “Teletandem Brasil – Línguas Estrangeiras para todos” é uma parceria de unidades da UNESP (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho), campus de São José do Rio Preto, de Assis, com os departamentos de Língua Portuguesa de várias instituições superiores internacionais, que traz em seu bojo uma agenda educacional que abrange as áreas de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras assistidos por computadores e de desenvolvimento de professores para este meio de aprendizagem virtual, proporcionando aos alunos o contato com línguas e culturas estrangeiras, além do estabelecimento de parcerias, amizades e trocas de informações culturais entre ambas as partes. O projeto se iniciou em 2006 com as seguintes línguas: português, espanhol, inglês, italiano e francês.

A modalidade de ensino e aprendizagem utilizada pelos pares de alunos estrangeiros é a modalidade de tandem, um modo colaborativo de aprender, no qual duas pessoas que falam línguas diferentes se reúnem para mutuamente ensinar e aprender um a língua do outro. Neste artigo, apresentamos o projeto teletandem, retomando as origens da aprendizagem em tandem, e trazemos alguns dos resultados das pesquisas conduzidas até o presente momento.

1. A aprendizagem colaborativa em regime de tandem

Tandem é nome dado àquelas bicicletas que possuem dois bancos e dois conjuntos de pedais, na qual os dois usuários de tal veículo devem trabalhar em conjunto para que consigam atingir o objetivo de fazê-la andar. No caso do ensino e aprendizagem, essa relação se torna também colaborativa, exigindo trabalho em conjunto, uma vez que cada um dos parceiros torna-se aprendiz da língua estrangeira do outro e tutor (professor, guia) de sua própria língua.

Originalmente, segundo Vassallo e Telles (2006), a concepção de aprendizagem *in-tandem* surgiu na Alemanha nos anos 60 e baseou-se na promoção de parcerias entre aprendizes de línguas estrangeiras, que falavam idiomas diferentes, visando à aprendizagem da língua uns dos outros. Os autores explicam que foi somente na década de 1970, na Espanha, que o nome Tandem passou a ser usado da maneira como é feito hoje para denominar esse modo de aprendizagem de línguas, e a sistematização de seus princípios ocorreu realmente durante os anos de 1990.

Do ponto de vista teórico, os princípios fundamentais que subjazem a parceria dos aprendizes em regime de tandem são: o princípio da igualdade (ou bilingüismo), da reciprocidade e da autonomia. O princípio da igualdade estabelece que as sessões de tandem devem ser compostas de duas partes, e cada participante da parceria deve comprometer-se a usar a língua estrangeira, da qual ele é aprendiz, e sua língua materna, mas nunca em uma mesma sessão. Segundo Vassallo e Telles (2006), as línguas não podem ser misturadas, e, por isso, os autores chamam este princípio de separação das línguas. Deste modo, cada um dos aprendizes deve beneficiar-se da parceria de maneira igual, por meio da garantia da mesma duração de tempo para a prática das duas línguas, assim como da oportunidade de aprendizagem e exploração de ambas as culturas envolvidas, o que caracteriza também a reciprocidade envolvida na parceria. Esse princípio está ligado à contribuição ativa e aos resultados individuais e conjuntos que devem ser obtidos dentro de uma relação de aprendizagem colaborativa de sucesso, mencionados por Kohonen (1992).

Os princípios da autonomia e da reciprocidade juntos estabelecem que cada aluno será responsável por seu próprio processo de aprendizagem e pela

aprendizagem do outro, e ambos devem trabalhar em conjunto para delimitarem seus objetivos e escolherem quais serão os melhores métodos para alcançá-los – a interdependência positiva de Kohonen (1992).

Deste modo, a aprendizagem em tandem caracteriza-se pelo fato de ser, simultaneamente, uma experiência de aprendizagem autônoma, mas fundamentalmente colaborativa (SOUZA, 2006). Vassallo e Telles (2006) afirmam que uma das peculiaridades da aprendizagem em tandem é sua forte associação com as dimensões individual e social da aprendizagem de uma língua estrangeira.

2. Modalidades de tandem

No que tange às modalidades do tandem, inicialmente, ele surgiu como *tandem face-a-face*, realizado de modo presencial, com os parceiros se reunindo em um mesmo espaço físico para realizarem suas atividades de ensino e aprendizagem.

Com o surgimento dos avanços tecnológicos da comunicação eletrônica (telefone, e-mail, mensagem de voz, e *chats* da internet), uma nova modalidade foi desenvolvida, o *e-tandem* (ou *tandem a distância*), permitindo que os pares se comuniquem através de espaços físicos e geográficos diferentes para realizarem as atividades de ensino e aprendizagem.

Vassallo e Telles (2006) afirmam que no Brasil o tandem foi escassamente praticado em sua modalidade face-a-face, entretanto, com a expansão da Internet e do uso de e-mails para a comunicação entre as pessoas trouxeram popularidade ao regime de tandem para ensino de línguas mediado por computador no país e que os avanços tecnológicos da comunicação síncrona abriram novas possibilidades de interação para sessões de tandem a distância.

Segundo os autores, o currículo do tandem emerge das necessidades e envolvimento dos parceiros, e tem o potencial para promover interação intercultural prazerosa, uma vez que tal forma de interação geralmente envolve a participação espontânea. O quadro seguinte sintetiza as principais diferenciações entre uma conversa informal, ou bate-papo, e uma interação em tandem, segundo Vassallo e Telles (2006):

CONVERSAS INFORMAIS	INTERAÇÕES EM TANDEM
ocasional	encontros regulares
geralmente não pré-planejada em relação à estruturação	pode haver um planejamento, como uso de tarefas, ou divisão da sessão em partes específicas

não há comprometimento	compromissos com os encontros
geralmente sem propósitos lingüísticos	as interações apresentam objetivos culturais e lingüísticos
preocupação com o conteúdo	preocupação com conteúdo, forma e uso
geralmente não há <i>feedback</i> lingüístico	há <i>feedback</i> lingüístico e cultural constante
o objetivo geralmente é o sucesso da interação	o objetivo é o desenvolvimento da competência lingüístico-comunicativa e cultural dos participantes

Quadro 1: Diferenças entre conversas informais e interações em tandem

As razões dos autores para diferenciar uma sessão de tandem de uma aula particular se centram nos seguintes aspectos, sintetizados no quadro a seguir:

AULA PARTICULAR	TANDEM
assimetria das interações – professor x aluno	troca de papéis
pagamento dos serviços do professor	troca de conhecimentos
conteúdo e conhecimento pedagógico estão associados à figura do professor	<i>ambos</i> detêm conteúdo e conhecimento para compartilhar

Quadro 2: Diferenças entre aula particular e tandem

No que tange ainda às modalidades de tandem, no entanto em relação ao contexto em que ocorre, ele pode ainda ser feito de maneira independente ou atrelado a alguma instituição. Deste modo, pode haver, segundo Vassallo (2006): o *tandem institucional*, realizado dentro de instituições como estabelecimentos de ensino médio ou elementar, escolas de idiomas, universidades, que o reconhecem e o promovem; o *tandem semi-institucional*, institucional somente para um dos dois participantes; e o *tandem não institucional*, desenvolvido fora de uma instituição, pelos dois participantes. Panichi (2002) nomeia o tandem com vínculos institucionais de *tandem formal*, e aquele não vinculado, de *tandem informal*.

No caso do tandem institucional ou formal, a literatura na área prevê algum tipo de assistência pedagógica por parte de um professor aconselhador, que será responsável pelo esquema prático e teórico no qual o processo se desenvolverá. Autores, como Little (2003), Brammerts, Calvert e Kleppin (2003), Stickler (2003) apontam para a necessidade de sessões de aconselhamento para participantes de uma parceria em tandem de aprendizagem colaborativa. A razão para isso, segundo os autores, é que apesar da motivação do aprendiz em realizar este tipo de trabalho, ele pode não conseguir explorar totalmente o potencial que o contexto oferece.

Explicitaremos a seguir a proposta de tandem a distância configurada no projeto Teletandem.

3. O Teletandem

A modalidade de Teletandem, proposta por Vassallo e Telles (2006) e Telles e Vassallo (2006), adotada no projeto *Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos*, sugere que os parceiros de tandem façam uso do aspecto oral (falar e ouvir) e do aspecto escrito (escrever e ler), por meio de *chats* e conferências em áudio e vídeo, utilizando-se de comunicadores eletrônicos síncronos – aplicativos encontrados na Internet que disponibilizam recursos que permitem que o usuário interaja com outra pessoa, por meio do computador, em tempo real.

Telles e Vassallo (2006) contam que a idéia dessa nova modalidade de tandem surgiu quando, após algum tempo praticando tandem face-a-face no Brasil, Vassallo teve que voltar para a Itália, e assim ambos tiveram que buscar novas formas para estabelecer comunicação. A princípio, optaram pelo *e-tandem*, via *e-mail*. Entretanto, sentiam falta da interação oral, visto que este meio somente possibilitava a produção escrita e a leitura. Sua busca os levou às ferramentas de comunicação instantânea na Internet, como o *MSN Messenger*, ou em sua versão mais atual o *Windows Live Messenger*. Os autores afirmam que ao testarem essa ferramenta para a aprendizagem em tandem entre si e com amigos, notaram que os resultados foram divertidos, práticos, e, acima de tudo, de baixo custo. Assim, surgiu o projeto *Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos*, com o intuito de investigar as ramificações do modo de aprendizagem que estavam experimentando e seus possíveis resultados para a educação.

Segundo Telles e Vassallo (2006), o Teletandem possui as mesmas características e princípios da aprendizagem em regime de tandem, a não ser pela diferença que o tandem face-a-face é restrito a pessoas que se encontram no mesmo local geográfico e o e-tandem está confinado às habilidades de leitura e escrita, enquanto que o Teletandem conjuga as quatro habilidades, falar, escutar, ler e escrever, sem que as pessoas estejam no mesmo local.

Em sua busca por uma definição do que seja o Teletandem, Telles e Vassallo (2006, p. 193-194) colocam os seguintes princípios que o caracterizam:

- 1 – Teletandem é uma nova modalidade de aprendizagem de línguas estrangeiras em regime de tandem a distância mediada por computador que faz uso da comunicação oral e escrita espontâneas, assim como da leitura e das imagens dos participantes por uma *webcam*.
- 2 – Os procedimentos do Teletandem são feitos com base na concordância mútua e compartilhada dos princípios da autonomia e reciprocidade.

3 – Os participantes de Teletandem estão interessados em estudar a língua do parceiro de forma relativamente autônoma (o termo é usado, segundo os autores, uma vez que eles podem usufruir da ajuda de um professor mais experiente, o mediador, se quiserem ou precisarem).

4 – Os participantes de Teletandem são falantes (razoavelmente) competentes das respectivas línguas. Eles podem ou não ser falantes nativos da língua alvo.

5 – O ensino e a aprendizagem no Teletandem são processos que se dão por meio do desenvolvimento de sessões regulares e com fins didáticos em conversações de áudio e vídeo a distância.

6 – Estas conversações livres são seguidas de uma reflexão compartilhada, que pode focar em conteúdo, cultura, forma, léxico e o processo da interação de Teletandem em si. Pode haver também a realização de tarefa, em forma de leitura e escrita, enviadas por e-mail.

Segundo os autores, é essa sexta característica, por seu enfoque em uma reflexão sobre a língua, o ensinar e o aprender, que diferencia o Teletandem de um bate-papo informal. Os princípios da autonomia e reciprocidade também fazem parte dos princípios norteadores da relação dentro do Teletandem.

Baseando-se em suas experiências pessoais como praticantes de Teletandem, Telles e Vassallo (2006) também propuseram algumas diretrizes para uma sessão de Teletandem, denominada dentro do projeto de 'interação'. Tais diretrizes aconselham que: a sessão seja composta de duas horas, uma para cada língua (feitas no mesmo dia, ou em dias separados), sendo cada hora composta das seguintes fases:

- conversação sobre um ou vários assuntos (cerca de 30 minutos): os parceiros falam sobre algo que seja de interesse comum, e o participante 1 (falante nativo ou proficiente) presta atenção no que seu parceiro diz e em 'como' ele diz, tomando notas acerca daquilo que é dito, como possíveis desvios de gramática, impropriedades lexicais, de uso e de pronúncia que ele sinta que comprometem a comunicação e que necessitam ser trabalhados com o seu parceiro;
- *feedback* lingüístico (cerca de 20 minutos): este é o momento da sessão no qual o participante 1 usará as anotações feitas durante a interação nos primeiros trinta minutos com atividades de ensino e aprendizagem, não por meio de longas explicações gramaticais, mas sendo objetivo e focando nos aspectos por ele levantados, de preferência;
- reflexão compartilhada na sessão (aproximadamente 10 minutos): o participante 1 pode nesta parte pergunta ao parceiro-aluno como ele se sentiu ao falar a língua-alvo, atentando aos sentimentos de seu parceiro e suas dificuldades. Após o parceiro-aluno (participante 2) ter expressado seu ponto de vista acerca de seu desempenho durante a conversação, o parceiro-professor (participante 1) pode fazer breves comentários sobre o mesmo, buscando ser encorajador, ressaltando os pontos positivos e esforços do parceiro. Os autores chamam a atenção para que se evite comparações entre os desempenhos de ambos, para que não se gere uma competitividade, algo que não deve existir em uma modalidade de aprendizagem colaborativa como o Teletandem. A oportunidade de compartilhar reflexões sobre a sessão é um momento importante no qual se podem rever acordos comuns e construir uma identidade de equipe.

Em relação à ferramenta utilizada para estabelecer a comunicação entre os parceiros, os autores afirmam que a princípio propuseram o *MSN Messenger* ou *Windows Live Messenger*, devido aos recursos oferecidos por ele: conferências por áudio e vídeo, *chat*, envio de arquivos (por meio de *uploads* e *downloads* feitos

dentro do próprio programa), quadro de comunicações (uma espécie de lousa compartilhada, que se abre para ambos os parceiros, na qual podem escrever ou desenhar), mas há também hoje em dia outras ferramentas disponíveis, como o Skype e o ooVoo. Trazemos, a seguir, na figura 1, retirada de Telles e Vassallo (2006), a tela do *MSN* em uma interação de Teletandem. À esquerda, os dois parceiros utilizam-se dos recursos de áudio, vídeo e *chat*, simultaneamente, enquanto que, à direita, eles fazem uso áudio e vídeo e do quadro de comunicações.

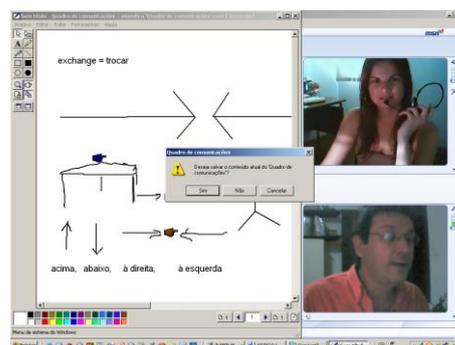


Figura 1: Tela do *MSN* Messenger durante uma interação de Teletandem (retirada de Telles e Vassallo, 2006, p.198).

O projeto *Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos* surgiu, segundo Telles e Vassallo (2006), das reflexões dos autores sobre suas experiências de aprendizagem nesta modalidade e das pesquisas conduzidas por ambos sobre elas:

Enquanto progredíamos em nossa reflexão conjunta, percebíamos que um Teletandem entre dois lingüistas aplicados seria bastante diferente de um entre professores de línguas pré-serviço e ainda mais diferente entre dois estudantes que viessem de outras áreas do conhecimento. A necessidade de apoio e/ou mediação de um professor de línguas estrangeiras para o último grupo de estudantes estava, então, clara para nós. Portanto, pensamos que um projeto de pesquisa coerente e abrangente deveria contemplar, pelo menos, três dimensões, no que concerne ensino e aprendizagem dentro do Teletandem: (a) a dimensão do papel das novas ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem (o papel do *Windows Live Messenger* como ferramenta pedagógica); (b) a dimensão da aprendizagem em Teletandem e (c) a dimensão do ensino, aconselhamento e/ou mediação no processo do Teletandem (TELLES; VASSALLO, 2006, p. 203-204).

Assim, o projeto *Teletandem Brasil* tem o objetivo de colocar alunos universitários brasileiros (interagentes brasileiros) em contato com alunos universitários estrangeiros (interagentes estrangeiros) para aprenderem as línguas um do outro, por meio dos recursos de áudio e vídeo de comunicadores instantâneos na internet, sendo estes supervisionados por alunos de pós-

graduação – mestrado e doutorado – da UNESP e pelos professores das universidades estrangeiras conveniadas (mediadores).

No contexto do projeto, a pesquisa tem três objetivos: (1) verificar o uso do aplicativo MSN Messenger como instrumento pedagógico para o ensino de línguas *in-tandem* à distância; (2) verificar as características lingüísticas, culturais e pedagógicas da interação entre os pares de aprendizes; e (3) verificar o papel do professor-mediador em um contexto em ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, como o teletandem mediado pelo MSN Messenger.

Dentre os resultados já encontrados, destacamos as seguintes asserções levantadas nas pesquisas (TELLES, 2008):

- 1- No contexto Teletandem, uma multiplicidade de crenças dos interagentes, originadas em diferentes contextos culturais e educacionais, interagem, são construídas ou mesmo reconstruídas.
- 2 - A diversidade de crenças, muito evidente na interação a dois, pode ser geradora de conflitos e ter reflexos negativos no processo de ensino e aprendizagem.
- 3 - O mediador exerce um papel fundamental para promover a conscientização e a reflexão dos interagentes sobre as crenças que emergem nas interações.
- 4 - As crenças se movimentam ao longo do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, crenças de início convergentes, podem tornar-se divergentes, sendo o oposto também verdadeiro.
- 5 - As mediações são vistas positivamente pelos alunos-professores. Eles sentem-se seguros de ter alguém com quem conversar e discutir suas dúvidas e dificuldades.
- 6 - A atmosfera criada pelos mediadores e alunos-professores é descontraída, amigável e de colaboração.
- 7 - Os mediadores regularmente fazem uso de estratégias de mediação não diretivas e alternativas. Estratégias (auto)exploratórias e colaborativas também são empregadas.
- 8 - Os alunos-professores têm a oportunidade de experienciar sua profissão pela primeira vez com o apoio do mediador, que acompanha seu trabalho, o faz refletir e está pronto para ajudá-lo em suas necessidades.
- 9 - A teoria introduzida pelo mediador a partir das necessidades pedagógicas do aluno-professor é relevante e significativa para ele.
- 10 - Os mediadores preparam suas sessões de mediação com base nas interações dos alunos-professores (visionamentos) e em seus diários. Eles analisam a prática do aluno-professor, selecionam pontos para discussão e, em alguns casos, sugerem leitura de textos teóricos.
- 11 - Os alunos-professores e os mediadores encaram um grande desafio ensinando, aprendendo e mediando a distância.
- 12 - Os participantes (alunos-professores) encontraram dificuldades para ensinar sua língua mãe como língua estrangeira dentro desse novo contexto de ensino.
- 13 - Os princípios do teletandem são colocados em prática ao longo do processo.
- 14 - O interagente estrangeiro é indiretamente mediado pelo mediador brasileiro.
- 15 - A prática de mediação promove a reflexão e o desenvolvimento do mestrando ou doutorando que ocupa a função de mediador.

Considerações finais

A modalidade de ensino e aprendizagem colaborativos em regime de Teletandem tem se mostrado bastante propícia para a aprendizagem de línguas estrangeiras, uma vez que os aprendizes de língua estrangeira têm a experiência de aprender uma língua estrangeira e ensinar sua própria língua nativa, o que os provê a oportunidade de olhar para a língua estrangeira pelo viés de sua própria língua,

assim como voltar os olhos para sua própria língua pelo viés da língua estrangeira. Parece-nos que a aprendizagem de línguas nesta modalidade está diretamente relacionada com a aprendizagem de cultura, o que pode propiciar a reflexão sobre temas culturais e gerar uma possível conscientização da diferença do outro.

Além disso, esta modalidade tem se mostrado um fértil campo para professores em formação inicial terem sua primeira prática de ensino reflexiva (durante as interações e as sessões de mediação e ao escreverem diários após as interações e sessões de mediação). Outro importante fator tem sido a descoberta e implementação de diferentes usos de recursos tecnológicos para a aprendizagem e para o ensino feitas pelos próprios interagentes com ou sem a ajuda de seus mediadores.

Alguns dos desafios a serem enfrentados no projeto nos próximos anos serão o de conseguir um aumento na participação das instituições estrangeiras, tanto no que tange ao envio de seus alunos para a prática de teletandem quanto em relação à participação de pesquisadores dessas instituições no projeto, apoiando e supervisionando os alunos participantes.

Referências

- BRAMMERTS, H.; CALVERT, M.; KLEPPIN, K. (2003): Aims and approaches in individual learner counseling. Em: LEWIS, T.; WALKER, L. (Eds.): *Autonomous Language Learning In-Tandem*, p. 123-130. UK: Academy Electronic Publications.
- CRANDALL, J. J.(2000): El aprendizaje cooperativo de idiomas y los factores afectivos. Em: ARNOLD, J. (Ed.): *La dimensión afectiva en el aprendizaje de idiomas*, p. 243-260. Madrid: CUP.
- KOHONEN, V. (1992): Experiential language learning: second language learning as cooperative learner education. Em: NUNAN, D. (Ed.): *Collaborative language learning and teaching*, p.14-40. Glasgow: CUP.
- LITTLE, D. (2003): Tandem language learning and learner autonomy. Em: LEWIS, T.; WALKER, L. (Eds.): *Autonomous Language Learning In-Tandem*, p. 37-44. UK: Academy Electronic Publications.
- PANICHI, L. (2002): *Tandem learning and language awareness*. Materials from the ALA Tandem workshop.
- SOUZA, R. A. (2006): Telecolaboração na aprendizagem de línguas estrangeiras: um estudo sobre o regime de *tandem*. Em: FIGUEIREDO, F. J. Q.: *A aprendizagem colaborativa de línguas*, p.255-276. Goiânia: Editora UFG.
- STICKLER, U. (2003): Student-centred counselling for tandem advising. Em: LEWIS, T.; WALKER, L. (Eds.): *Autonomous language learning in tandem*, p.115-122. UK: Academy Electronic Publications.

TELLES, J.A.; VASSALLO, M.L. (2006): Foreign language learning in-tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALLT. Em: *The ESPECIALIST*, 27 (2), p. 189-212.

TELLES, J.A. (2008): Projeto temático: Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos. Relatório científico de pesquisador principal relativo ao período 30/04/2007-29/04/2008. Disponível em: <http://www.teletandembrasil.org/page.asp?Page=25>
Acessado em 24/06/2010.

VASSALLO, M.L.; TELLES, J.A. (2006): Foreign language learning in-tandem: Theoretical principles and research perspectives. Em: *The ESPECIALIST*, 27(1), p. 83-118.